

Dia 24.07 | 17h00 às 18h30 | G20 Side Event – COP28/G20 Trilha de Finanças Brasil

Evento COP28-G20 Trilha de Finanças Brasil
“Making Sustainable Finance Available, Accessible, and Affordable”

24 de julho de 2024, 17h às 18h30,
Fairmont Hotel Copacabana, Rio de Janeiro

Fala de abertura do Ministro Fernando Haddad (7 minutos)

Prezado Ministro de Finanças dos Emirados Árabes Unidos, Mohamed Al Hussaini,

Estimado Ministro de Finanças do Azerbaijão, Samir Sharifov,

Querida Ministra Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil,

Senhoras e senhores,

É um prazer dar-lhes as boas-vindas a este evento que busca reforçar o diálogo entre as entregas da COP28 e as nossas prioridades sobre finanças sustentáveis na Presidência do G20.

Estendo meu sincero agradecimento por seu compromisso em enfrentar a crise climática, um dos desafios mais urgentes do nosso tempo, ao passo que reforçamos a luta para reduzir as desigualdades e manter o desenvolvimento sustentável de nossas economias.

Nos reunimos em um momento crítico. Tragédias ambientais, como as inundações que devastaram o Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, provam que a urgência de agir contra a mudança do clima nunca foi tão grande, e a necessidade de um esforço global coordenado nunca foi mais evidente.

Sabemos que mais de um terço dos setores da economia real estão altamente expostos a riscos físicos relacionados às mudanças climáticas. Até 2050, caso o aquecimento global não seja mantido bem abaixo de 2 graus Celsius, cerca de 4,4% do PIB mundial poderá ser perdido anualmente, na ausência de medidas de adaptação. As decisões que tomarmos e as ações que realizarmos em foros como o G20 e a COP ressoarão globalmente e definirão o legado que deixaremos para as futuras gerações.

Ao iniciarmos nossas discussões hoje, gostaria de destacar o tema central de nossa reunião: mobilizar financiamento maciço para os desafios climático e do desenvolvimento sustentável. Este tema não é apenas oportuno, mas também crucial para alinhar nossos sistemas econômicos com a sustentabilidade ambiental e a equidade social.

No Brasil, demos passos significativos para integrar a sustentabilidade em nossa agenda econômica por meio do Plano de Transformação Ecológica. Esta ambiciosa iniciativa visa à transição de nossa economia para um futuro de baixo carbono, inclusivo e resiliente. O plano é uma concretização do nosso compromisso com o Acordo de Paris e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

O Plano de Transformação Ecológica abrange uma série de políticas e investimentos destinados a descarbonizar nossa indústria, promover a agricultura sustentável, proteger nossa valiosa biodiversidade e fomentar a inovação verde. Ao fazer isso, pretendemos criar oportunidades econômicas, gerar empregos sustentáveis e garantir o bem-estar de nossos cidadãos enquanto protegemos nosso patrimônio natural.

No entanto, nossos esforços nacionais não são suficientes. A mudança climática é um desafio global e requer uma resposta global.

É com esse espírito de colaboração que nos reunimos hoje para explorar como podemos, coletivamente, fomentar soluções inovadoras para o financiamento sustentável. Precisamos desbloquear todo o potencial do capital público e privado para impulsionar a transição justa para uma economia global resiliente.

Um dos pilares na solução desse desafio é o fortalecimento das instituições financeiras de desenvolvimento. Essas instituições desempenham um papel crucial na mobilização de recursos, fornecimento de assistência técnica e mitigação de riscos em investimentos sustentáveis. Ao fortalecer suas capacidades, elas se tornarão mais preparadas para apoiar os países em desenvolvimento em suas ambições climáticas.

Engajar o setor privado é igualmente essencial. Devemos criar um ambiente favorável que incentive investimentos privados em tecnologias verdes e infraestrutura sustentável. Isso inclui desenvolver instrumentos financeiros inovadores, como títulos verdes e mecanismos de ‘financiamento misto¹’, que possam atrair capital privado em larga escala.

¹ Em inglês, ‘blended finance’.

Nesse sentido, o roteiro de reformas dos bancos multilaterais de desenvolvimento e a agenda de facilitação de acesso aos fundos multilaterais ambientais e climáticos, prioridades da presidência brasileira do G20, poderão ser catalíticos na transformação da arquitetura financeira, aumentando a disponibilidade de capital concessional para a transição energética, de forma alinhada com o “quadro de finanças globais climáticas”, lançado na COP28.

Além disso, novas plataformas de investimento lideradas pelos países, flexíveis e conectadas com os agentes financeiros relevantes podem ser vetores efetivos de mobilização de capital para o desenvolvimento sustentável. Se pensadas em conjunto com novos mecanismos de mitigação de risco cambial, a exemplo do ‘Eco Invest Brasil’ que lançamos recentemente, ampliarão sua capacidade de atração de capital privado internacional para financiar projetos sustentáveis.

Sabemos que o acesso ao financiamento climático continua sendo um desafio significativo para muitos países em desenvolvimento, particularmente aqueles mais vulneráveis aos impactos da mudança do clima. Apoiar esses países no fortalecimento das suas capacidades de planejar e implementar projetos climáticos eficazes, possibilita e direcionar o financiamento para onde é mais necessário.

Dados recentes da Agência Internacional de Energia indicam que o fluxo global do financiamento climático se dirige predominantemente para os países desenvolvidos, que recebem 44% dos recursos, e China, que recebe 39%. Economias emergentes e países menos desenvolvidos recebem apenas 14% e 2% do total de recursos, respectivamente. Se olharmos apenas para os investimentos em energias renováveis, as economias emergentes recebem 15% do total dos investimentos nesta área, porém comportam dois terços da população mundial.

Também a transparência e a responsabilidade são importantes. Mecanismos robustos para rastrear os fluxos de financiamento climático e medir seu impacto, não apenas constrói confiança, como também eleva a eficiência e eficácia na aplicação dos recursos.

À medida que mergulhamos nessas discussões, lembremos que nossos esforços não significam apenas para mitigar os riscos climáticos. Trata-se também de aproveitar as oportunidades que uma economia verde nos oferece. Buscamos os benefícios de um processo transformador que cria um mundo onde o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade ambiental caminham juntos, tornando a transição energética uma fonte de convergência econômica.

Senhoras e senhores,

Para finalizar, é com satisfação que informo que o Brasil se une aos demais países signatários do Quadro Global de Financiamento Climático, endossado durante a COP28, nos Emirados Árabes Unidos. O instrumento se conecta com alguns dos principais compromissos da presidência brasileira do G20 na trilha financeira, ao contribuir para tornar o financiamento climático mais disponível e acessível para todos.

Estou confiante de que, através de nossa sabedoria coletiva, determinação e colaboração, podemos traçar um curso em direção a um futuro mais sustentável e próspero. Façamos do esforço mútuo presente nas entregas da COP e do G20 um marco nesta nossa jornada.

Muito obrigado.

July 24 | 5:00 PM to 6:30 PM | G20 Side Event – COP28/G20 Finance Track Brazil

COP28-G20 Finance Track Brazil Event

“Making Sustainable Finance Available, Accessible, and Affordable”

July 24, 2024, 5:00 PM to 6:30 PM,
Fairmont Hotel Copacabana, Rio de Janeiro

Opening Speech by Minister Fernando Haddad (7 minutes)

Dear Minister of Finance of the United Arab Emirates, Mohamed Al Hussaini,

Esteemed Minister of Finance of Azerbaijan, Samir Sharifov,

Dear Minister Marina Silva, Minister of Environment and Climate Change of Brazil,

Ladies and gentlemen,

It is a pleasure to welcome you to this event that seeks to strengthen the dialogue between the outcomes of COP28 and our priorities on sustainable finance under the G20 Presidency.

I extend my sincere thanks for your commitment to addressing the climate crisis, one of the most urgent challenges of our time, while reinforcing the fight to reduce inequalities and maintain the sustainable development of our economies.

We gather at a critical moment. Environmental tragedies, such as the floods that devastated the Brazilian state of Rio Grande do Sul, prove that the urgency to act against climate change has never been greater, and the need for a coordinated global effort has never been more evident. We know that more than a third of the real economy sectors are highly exposed to physical risks related to climate change. By 2050, if global warming is not kept well below 2 degrees Celsius, around 4.4% of the world's GDP could be lost annually, in the absence of adaptation measures. The decisions we make and the actions we take in forums like the G20 and COP will resonate globally and define the legacy we leave for future generations.

As we begin our discussions today, I would like to highlight the central theme of our meeting: mobilizing financing at scale for climate and sustainable development

challenges. This theme is not only timely but also crucial for aligning our economic systems with environmental sustainability and social equity.

In Brazil, we have taken significant steps to integrate sustainability into our economic agenda through the Ecological Transformation Plan. This ambitious initiative aims to transition our economy to a low-carbon, inclusive, and resilient future. The plan is a realization of our commitment to the Paris Agreement and the United Nations Sustainable Development Goals.

The Ecological Transformation Plan encompasses a range of policies and investments aimed at decarbonizing our industry, promoting sustainable agriculture, protecting our valuable biodiversity, and fostering green innovation. In doing so, we aim to create economic opportunities, generate sustainable jobs, and ensure the well-being of our citizens while protecting our natural heritage.

However, our national efforts are not enough. Climate change is a global challenge and requires a global response.

It is in this spirit of collaboration that we gather today to explore how we can collectively foster innovative solutions for sustainable financing. We need to unlock the full potential of public and private capital to drive the just transition to a resilient global economy.

One of the pillars in addressing this challenge is strengthening development finance institutions. These institutions play a crucial role in mobilizing resources, providing technical assistance, and mitigating risks in sustainable investments. By enhancing their capabilities, they will be better prepared to support developing countries in their climate ambitions.

Engaging the private sector is equally essential. We must create an enabling environment that encourages private investments in green technologies and sustainable infrastructure. This includes developing innovative financial instruments, such as green bonds and blended finance mechanisms, that can attract large-scale private capital.

In this regard, the roadmap for reforms of multilateral development banks and the agenda for facilitating access to multilateral environmental and climate funds, priorities of the Brazilian G20 Presidency, can be catalytic in transforming the financial architecture, increasing the availability of concessional capital for the

energy transition, in alignment with the “global climate finance framework” launched at COP28.

Moreover, new country-led investment platforms, flexible and connected with relevant financial agents, can be effective vectors for mobilizing capital for sustainable development. If conceived together with new mechanisms for mitigating currency risk, like the recently launched ‘Eco Invest Brazil’, they will expand their capacity to attract international private capital to finance sustainable projects.

We know that access to climate finance remains a significant challenge for many developing countries, particularly those most vulnerable to the impacts of climate change. Supporting these countries in strengthening their capacities to plan and implement effective climate projects enables and directs financing where it is most needed.

Recent data from the International Energy Agency indicates that the global flow of climate finance predominantly goes to developed countries, which receive 44% of resources, and China, which receives 39%. Emerging economies and least developed countries receive only 14% and 2% of total resources, respectively. Looking solely at investments in renewable energy, emerging economies receive 15% of total investments in this area, yet they comprise two-thirds of the world’s population.

Transparency and accountability are also important. Robust mechanisms to track climate finance flows and measure their impact not only build trust but also enhance the efficiency and effectiveness of resource allocation.

As we delve into these discussions, let us remember that our efforts are not just about mitigating climate risks. It is also about seizing the opportunities that a green economy offers. We seek the benefits of a transformative process that creates a world where socioeconomic development and environmental sustainability go hand in hand, making the energy transition a source of economic convergence.

Ladies and gentlemen,

To conclude, I am pleased to inform you that Brazil joins the other signatory countries of the Global Climate Finance Framework, endorsed during COP28 in the United Arab Emirates. This instrument connects with some of the key deliverables of the Brazilian G20 Presidency in the financial track, contributing to making climate finance more available, accessible and affordable.

I am confident that through our collective wisdom, determination, and collaboration, we can chart a course towards a more sustainable and prosperous future. Let us make the mutual effort present in the COP and G20 deliverables a milestone in our journey.

Thank you very much.